

BR 158 em Mato Grosso, uma alternativa de escoamento da produção

Francisco Olavo Batista de Sousa¹

A BR 158 atravessa Mato Grosso no sentido Norte – Sul, situando-se na parte leste, paralela ao Rio Araguaia. Essa rodovia tende a se constituir num dos mais importantes modais de escoamento daquele estado, que está integrado ao complexo do Corredor Centro-Norte (ver item 1, do Anexo 1). Apresenta-se como alternativa natural para destinar o excedente da produção agrícola regional rumo às exportações, via Porto de Itaquí, no Maranhão, ou atender as demandas das regiões Norte e Nordeste por oleaginosas, cereais e fibras (CONAB, 2004e, 2004d).

Por onde passa a rodovia, é comum a presença de tratores em ação, abrindo áreas para o plantio de grãos, particularmente no trecho que se estende de Barra do Garças a Vila Rica. A região, que na década de 1980 foi uma das precursoras da expansão agrícola naquele estado, (ver item 2 do Anexo 1). tem na pecuária sua principal atividade. Contudo, a maioria das pastagens implantadas à época, encontra-se degradada e já comprometem a atividade econômica preponderante, razão da intensa movimentação observada rumo à reconversão para a produção de grãos.

Adicionalmente, outros fatores ajudam a explicar o atual incremento da área plantada no leste mato-grossense, atualmente a menos desenvolvida naquele estado. Esses fatores são:

- baixos preços das terras agricultáveis, utilizadas quase que exclusivamente na atividade pecuária;
- as cotações internacionais da soja, que nos últimos anos experimentaram um forte incremento, em função, entre outras causas, da demanda chinesa (CONAB, 2004c).

A constante pressão dos movimentos sociais, ameaçando invadir áreas que apresentem baixo desempenho econômico (para maior detalhamento, ver item 3 do Anexo 1). esse cenário de expansão, duas localidades se apresentam como prováveis pólos de desenvolvimento no Vale do Araguaia, com a perspectiva de ali serem instalados empreendimentos que darão ênfase ao processamento e à elaboração de produtos com alto valor agregado Barra do Garças e Vila Rica.

A expectativa é a de que em Barra do Garças, por sua localização central, sejam implantados complexos industriais, com vistas ao abastecimento do mercado interno. Ali, seriam

¹ Economista/Assessor da Secretaria de Programas Empresariais e do Agronegócio – Sepea/Conab – E-mail: olavo.sousa@conab.gov.br

instaladas indústrias têxteis, esmagamento de soja e de produção de carnes, para atendimento aos mercados de Brasília, Goiânia, São Paulo, Salvador e Belo Horizonte. Em Vila Rica, em razão da menor distância e da concreta possibilidade de utilização de diversos modais rumando para o Norte do País, segmentos ligados à cotonicultura, cereais e particularmente do complexo soja teriam como encaminhar seus excedentes para o atendimento da demanda Norte/Nordeste e para exportação.

Além da conhecida precariedade das estradas, um dos grandes problemas que a

região enfrenta relaciona-se com a escassez de espaços para armazenamento, conforme a Tabela 1. Na intensa movimentação observada nos últimos anos, há que se destacar a rapidez com que se tenta suprir essa carência, no vácuo do incremento observado pela abertura de áreas e o apelo representado pelo bom momento na comercialização de soja.

Em levantamento realizado acerca do déficit existente entre a capacidade estática e a produção agrícola, observa-se que em Mato Grosso, a defasagem entre a produção e a capacidade armazenadora, é de 5,34 milhões de

Tabela 1. Deficit de armazenagem nos municípios matogrossenses sob influência direta da BR 158.

Municípios	Armazém				Produção (t)		Déficit/superavit	
	Convencional		Granel		(1) Algodão, Arroz e Sorgo	Soja, milho	Convencional	Granel
	Nº armaz	cap (t)	Nº armaz	cap (t)				
Água Boa	17	54.751	10	133.223	85.276	116.208	-30.525	17.015
Alto da Boa Vista	0	0	0	0	8.100	4.070	-8.100	-4.070
Araguaiana	0	0	0	0	822	1.500	-822	-1.500
Barra do Garças	4	15.396	0	0	6.127	34.370	9.269	-34.370
Bom Jesus do Araguaia	0	0	0	0	18.900	40.740	-18.900	-40.740
Campinópolis	0	0	0	0	6.000	4.152	-6.000	-4.152
Canabrava do Norte	0	0	0	0	14.304	38.700	-14.304	-38.700
Canarana	7	22.150	10	108.187	43.090	239.100	-20.940	-130.913
Cocalinho	1	19.575	0	0	1.440	21.537	18.135	-21.537
Confresa	0	0	0	0	7.200	6.000	-7.200	-6.000
Luciara	0	0	0	0	4.590	564	-4.590	-564
Nova Brasilândia	1	3.675	1	15.419	10.793	5.525	-7.118	9.894
Nova Nazaré	0	0	0	0	9.744	10.080	-9.744	-10.080
Nova Xavantina	7	23.143	8	67.951	19.668	72.600	3.475	-4.649
Novo São Joaquim	6	21.715	7	23.358	50.750	226.986	-29.035	-203.628
Paranatinga	35	82.857	5	41.904	76.358	142.660	6.499	-100.756
Planalto Da Serra	2	16.336	1	7.110	27.418	17.010	-11.082	-9.900
Porto Alegre do Norte	0	0	0	0	6.831	17.828	-6.831	-17.828
Querência	4	17.561	6	24.893	90.000	221.610	-72.439	-196.717
Ribeirão Cascalheira	0	0	0	0	7.752	16.350	-7.752	-16.350
Santa Cruz do Xingu	0	0	0	0	16.200	5.280	-16.200	-5.280
Santa Terezinha	0	0	0	0	1.650	1.602	-1.650	-1.602
Santo Antonio do Leste	4	22.337	15	108.706	70.570	326.820	-48.233	-218.114
São Felix do Araguaia	1	3.000	0	0	39.684	12.830	-36.684	-12.830
São José do Xingú	0	0	0	0	27.000	26.480	-27.000	-26.480
Serra Nova Dourada	0	0	0	0	4.039	14.245	-4.039	-14.245
Vila Rica	0	0	0	0	2.995	4.728	-2.995	-4.728
Total	89	302.496	63	530.751	657.301	1.629.575	-354.805	-1.098.824

Fonte: Conab².

(0) = O fenômeno existe, mas sua expressão é menor que zero.

(1) Considerou-se que o acondicionamento de sorgo e de arroz na região é feito em sacaria.

² Levantamento interno.

toneladas. Nos municípios situados na zona de influência da BR-158, a defasagem combinada entre as unidades armazenadoras convencionais e estruturas graneleiras, atinge 1,45 milhão de toneladas, conforme a Tabela 2.

Tal situação só não é considerada mais grave, em virtude da maior parte desse déficit ser derivado da safra de soja. A despeito de nessa temporada a área plantada em Mato Grosso ter apresentado um incremento de 16,5% em relação à anterior, a pressão por espaço é atenuada, em virtude das características peculiares da lavoura, representadas pela grande velocidade na comercialização e na diferenciação nos períodos de colheita.

A partir da safra 2003/2004, com a criação do programa Irrigação e Armazenagem na Propriedade Rural (Moderinfra), que assumiu as atribuições do Prodazem e do Proirriga, a comercialização e o financiamento de unidades armazenadoras instaladas em fazendas experimentaram um grande impulso, contribuindo para que Mato Grosso, particularmente na região coberta pela rodovia, apresentasse as maiores taxas nacionais de crescimento, no que se refere a construção de armazéns. O acerto no estabelecimento desse programa, por parte do governo, pode ser constatado a partir do Cadastro Nacional de Armazéns, elaborado pela Companhia Nacional de Abastecimento

Tabela 2. Produção de grãos nos municípios mato-grossenses sob influência direta da BR 158.

Municípios	Algodão	Arroz	Milho	Soja	Sorgo	Total
Água Boa	0	85.276	6.000	110.208	0	201.484
Alto da Boa Vista	0	8.100	260	3.810	0	12.170
Araguaiana	0	822	240	1.260	0	2.322
Barra do Garças	0	6.127	1.050	33.320	0	40.497
Bom Jesus do Araguaia	0	18.900	14.820	25.920	0	59.640
Campinópolis	0	6.000	2.400	1.752	0	10.152
Canabrava do Norte	504	13.800	11.700	27.000	0	53.004
Canarana	0	36.490	5.400	233.700	6.600	282.190
Cocalinho	0	1.440	480	21.057	0	22.977
Confresa	0	7.200	6.000		0	13.200
Luciara	0	4.590	324	240	0	5.154
Nova Brasilândia	0	10.793	476	5.049	0	16.318
Nova Nazaré	0	9.744	240	9.840	0	19.824
Nova Xavantina	9.288	10.260	3.000	69.600	120	92.268
Novo São Joaquim	45.696	3.614	21.300	205.686	1.440	277.736
Paranatinga	0	76.058	3.460	139.200	300	219.018
Planalto da Serra	0	27.418	2.730	14.280	0	44.428
Porto Alegre do Norte	0	6.831	4.334	13.494	0	24.659
Querência	0	90.000	810	220.800	0	311.610
Ribeirão Cascalheira	0	7.752	1.500	14.850	0	24.102
Santa Cruz do Xingu	0	16.200	480	4.800	0	21.480
Santa Terezinha	0	1.650	1.602	0	0	3.252
Santo Antônio do Leste	62.110	3.660	17.100	309.720	4.800	397.390
São Félix do Araguaia	11.250	28.434	5.130	7.700	0	52.514
São José do Xingu	0	27.000	3.080	23.400	0	53.480
Serra Nova Dourada	0	4.039	403	13.842	0	18.284
Vila Rica	0	2.995	2.028	2.700	0	7.723
Total	128.848	515.193	116.347	1.513.228	13.260	2.286.876

Fonte: Conab³.

(0) = O fenômeno existe, mas sua expressão é menor que 1.

³ Levantamento interno.

(Conab), que demonstra existir, no País, poucos armazéns situados na zona rural, cerca de 10% e de que aproximadamente 64% das unidades encontram-se localizadas em áreas urbanas ou portuárias (CONAB, 2004b).

O forte incremento na abertura de espaço para armazenamento na parte oriental de Mato Grosso deriva do interesse empresarial, particularmente das empresas multinacionais que operam com a soja. Algumas delas, instaladas às margens da BR 158, estão ultimando as obras de engenharia, visando dar início às operações ainda nessa temporada.

No Cadastro Nacional, elaborado pela Conab, fica destacada a necessidade de se ampliar a estrutura de armazenagem para os demais produtos agrícolas. Consideramos que aí reside uma questão-chave para a sustentabilidade da produção agrícola na região, carente que é da presença do Estado, exigindo uma ação mais direta por parte do governo, mesmo que para isso seja necessária a implantação de unidades armazenadoras estatais (para maiores detalhes ver Anexo 1, item 4). Com exceção da soja e do algodão, onde o setor privado vem tratando de implantar sua infra-estrutura armazenadora particular e suficiente, não se encontram, em função da dinâmica de comercialização dos demais produtos, projetos direcionados para o acondicionamento do milho, do arroz e do feijão.

Considerando que Mato Grosso é o maior produtor nacional de soja e de algodão e o segundo de arroz e de milho safrinha (CONAB, 2004a) sua importância como supridor de produtos básicos, via BR 158, mostra-se inequívoca, com a perspectiva de que seixo possa contribuir para a solução do maior gargalo existente no agronegócio daquela região. É preciso que o governo, recorra a emendas específicas ou a parcerias – como já está sendo feito em outras regiões daquele estado – colocando a rodovia como alternativa de escoamento durante todo o ano, e não somente esporadicamente, quando as chuvas cessam.

Referências

CONAB. Acompanhamento da safra 2003/2004: **quinto levantamento. Brasília, DF, 2004a.**

_____. Cadastro Nacional de Unidades Armazenadoras. **Brasília, DF, 2004b.**

_____. Indicadores da Agropecuária. **Brasília, DF, v. 13, n. 7/9, 2004c.**

_____. Projetos dos principais eixos de escoamento da produção agrícola. **Brasília, DF, 2004d.**

_____. Situação das estradas brasileiras importantes para o escoamento da safra. **Brasília, DF, 2004e. 109 p.**

Anexo 1

Item 1 – Complexo multimodal que influenciará no escoamento da produção agropecuária de 7 estados, rumo a exportação e no atendimento à região norte e nordeste. É nela que se concentram as áreas agricultáveis com maior potencial de expansão no País. Nessa região, são produzidas 45% da soja brasileira, 76% do algodão, 20% do milho e 32% do arroz.

Item 2 – O Projeto de Colonização de Norberto Schwantz, no final da década de 1970 e início da década de 1980, previa a criação de agrovilas organizadas e depois emancipadas, a partir do desmembramento do Município de Barra do Garças, MT, na ocasião, o maior município do mundo. Ao lado dos distritos então existentes, como Xavantina, Nova Brasília, Ribeirão dos Porcos e Cascalheira, surgem as agrovilas de Água Boa e Canarana, como cidades planejadas. Logo após, o projeto Querência e Norberto Schwantz, ao norte da atual Ribeirão Cascalheira. Esses pequenos aglomerados seguiram evoluindo com grande dificuldade na década de 1980, particularmente, após a derrocada da Cooperativa Coopercana, que desarticulou a economia da região. Nos últimos 2 anos, com o advento do Corredor Centro-Norte, a área plantada de grãos vem aumentando e já se observa, na região, uma forte atividade empresarial.

Item 3 – As áreas com pastagens degradadas apresentam um apelo mais forte que

as demais, pela simples razão de que a tarefa de desmatamento, que na região representa um custo bastante elevado, já foi realizada.

Item 4 – Nesse particular, está sendo gerenciada, na Conab, proposta de se construir armazéns na região, com uma capacidade instalada variando de 50 mil a 60 mil toneladas, com rápida recepção e expedição de mercadorias. Essa ação adquiriu corpo a partir do

interesse privado demonstrado no *XI Encontro sobre o corredor Multimodal Centro-Norte*, ocorrido em 4 de maio de 2005, no CDRH da Conab, em Brasília, DF, onde foi destacada a carência de espaços para armazenagem na região. Esses armazéns teriam a função de operar prioritariamente com arroz, milho, feijão e algodão, e estariam assentados numa rota que tem como direção os mercados do Norte do País e a exportação.
